



O Diário Gráfico do pequeno Príncipe: Um diário Gráfico

Lia Shara V. de ALMEIDA²
Deivison Jesus NEGREIROS³

Alessandra BOUTY⁴
Faculdade 7 de setembro – FA7, CE

RESUMO

Como forma de representar os acontecimentos da Narrativa, O Diário Gráfico trata-se de uma releitura do Livro O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry relutando e representando os sentimentos, as impressões, as emoções e experiências vividas pelo personagem principal, em sua viagem ao planeta Terra, visitando, no caminho, alguns outros planetas. Utilizando elementos diversificados como: objetos, cores e letras de músicas representamos toda sua trajetória, sua ideologia de vida, suas emoções, seus sentimentos, suas amizades e descobertas.

PALAVRAS-CHAVE: Diário gráfico; O Pequeno Príncipe; Produção gráfica; comunicação visual; Imaginação.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como base o livro “O Pequeno Príncipe”, publicado em mais de 200 línguas e dialetos, é o terceiro livro mais vendido do mundo, com mais de 130 mil livros vendidos no mundo inteiro. O livro tem um dos personagens mais envolvente e querido pelo público infantil e adulto, com seus ensinamentos inesquecíveis de amizade, amor e simplicidade.

“Eis o meu segredo: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos. Os homens esqueceram essa verdade, mas tu não deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”

Antoine de Saint-Exupéry escritor, ilustrador e piloto de avião durante a Segunda Guerra Mundial. Quando criança foi aconselhado pelos adultos a deixar de lado os desenhos, depois de desenhar um elefante dentro de uma jiboia, interpretado pelos adultos como um chapéu.

¹ Trabalho apresentado na EXPOCOM, na divisão temática de publicidade e propaganda, do XIV congresso de ciências da comunicação da região nordeste.

² Aluna Líder do grupo de estudantes do 6º semestre do curso de publicidade e propaganda. Email: liashata@gmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: djnegreiros@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora da disciplina de Projeto Experimental em Mídias Analógicas do Curso de Pub



Em uma de suas viagens uma pane no motor do avião obrigou-o a fazer um pouso de emergência no meio do deserto do Saara. Sozinho, preparou-se para fazer o conserto do avião. Na primeira noite, adormeceu sobre as areias, isolado, muito longe de qualquer região habitada, acordou com um garotinho, loiro, serio, sem aparentar estar perdido ou assustado. Pediu-lhe que desenhasse um carneiro e insistiu. Depois de algumas tentativas, o Pequeno Príncipe exclamou sua satisfação, o desenho de uma caixa com três furos e um carneiro dentro, era exatamente o que o principezinho queria.

O pequeno fazia muitas perguntas, mas não respondia as do aviador. Depois de muito tempo de conversa o Príncipe começou a contar sobre sua vida, de onde veio e por onde passou para chegar a Terra. Conta que mora em um planeta muito pequeno habitado somente por ele, uma rosa, um baobá e três vulcões. Continua a narrativa desvendando planetas e pessoas que ele conheceu no decorrer dessa viagem. No primeiro planeta havia um rei que exigia a sua obediência, no segundo um presunçoso necessitado de elogios, no terceiro havia um bêbado que bebia pra esquecer que sentia vergonha de beber, no quarto ocupava um homem de negocio que se dizia dono das estrelas e o que lhe restava era contar suas estrelas, no quinto um acendedor de lampião que se dizia exausto do seu trabalho, no sexto planeta habitava um geógrafo incapaz de saber o que existia em seu próprio planeta, finalmente chegando a Terra e não avistando ninguém, a princípio.

Ele conta a sua decepção ao se deparar com um jardim repleto de rosas visualmente iguais a sua, quando ela havia dito que era única. Triste ainda com o acontecido ele encontra uma raposa e tenta aproximar-se, mas ela exclama que se ele quisesse um amigo, teria que cativá-la. Então eles criariam um vínculo, e seriam únicos um para o outro. O príncipe percebeu que sua rosa tinha lhe cativado, tornando-se única para ele. E todo dia o príncipe voltava para ver a raposa, cativando-a assim e tornaram-se amigos. Na sua partida, a Raposa explica que ele era responsável pela sua rosa, pois a havia cativado. As aventuras continuam até que o príncipe conhece uma cobra que promete leva-lo para seu planeta.

Certo dia, o aviador encontra sua roupinha nas areias, picado pela cobra não se sabe se o Principzinho voltou ao seu país ou se teve um final trágico, deixando a saudade, a lembrança e as lições para o aviador, que logo em seguida conserta sua aeronave e volta a sua cidade.

¹ Antoine de Saint Exupéry, narrador personagem. Escritor, ilustrador e piloto de avião. Em suas obras literárias caracterizam-se com elementos de aviação e guerra.

² Cadernos de esquetes ou Sketchbooks, livros alterados “altered books” e livro de artista.



2. OBJETIVO

2.1. GERAL

Relatar a maneira que o Pequeno Príncipe vai tratar o contato com outros personagens no decorrer da trama, descrevendo suas percepções e suas inferências e sensações a partir da interação ou da mera observação das situações em que esteve inserida.

2.2. ESPECÍFICO

- Identificar as representações simbólicas relevantes existentes no livro, destacando cores, texturas, etc.
- Identificar como a ludicidade pode significar ou resignificar elementos apresentados na trama.

3. JUSTIFICATIVA

Com os relatos da viagem do Pequeno Príncipe, os sentimentos, as emoções e as experiências vividas em cada planeta visitado, os autores resolveram reproduzir plasticamente toda a emoção transmitida pelo Príncipezinho, em um Diário Gráfico². Dessa forma a viagem foi refeita com objetos, cores, texturas e letras de música, refizemos e sentimos toda a emoção do Pequeno.

“Diários gráficos são criados numa linguagem de símbolos secretos. São mapas que só seus autores sabem decifrar. Mas mesmo que seu léxico e sua sintaxe estejam codificados, os diários oferecem um poderoso registro do caldo de cultura onde estavam imersos quando foram produzidos e do estado de espírito de quem os produziu, quando os produziu.” (CARVALHO, 2007).

O diário gráfico se constituiu de registros do cotidiano, do rabiscar daqueles que gostam de se expressar por meio das artes e estimular sua observação. Como diz Tiago Carvalho (*Ibidem*), “O caderno dá forma física à vontade de registrar. É uma compilação de fatos, reflexões, sensações”. Muitos foram os artistas que se utilizaram desses cadernos para seus estudos artísticos: Leonardo da Vinci, Pablo Picasso, Van Gogh, Matisse, Ernest Hemingway.

“Muito antes sequer de pensarmos em técnica, já tínhamos a mania de deixar nossas marcas em todo lugar. Arranhando, riscando, quebrando, juntando, amassando, enfim, testando diversos processos de fazer, nós usamos de tudo: pedras, madeiras, sangue, resina, terras e carvões.” (ALARCÃO, 2007).

Para compor o diário gráfico “elaborado” pelo Pequeno Príncipe, foram utilizados objetos em biscuit, objetos em plástico, diferentes tipos de papéis, fita rabo de rato, cores, recortes, palitos de picolé, perfume, trigo artificial, caligrafia, resultando em uma narrativa visual:

“Narrativas visuais são tão antigas quanto o próprio homem. Diz-se que o autor daquelas primeiras pinturas queria mesmo era contar um caso, mas como seus interlocutores não o entendiam, ele precisou desenhar para fazer-se mais claro.” (ALARCÃO, 2007).

Este produto distingue-se por ter aparência expressional e artística. O diário gráfico é um tipo de livro-objeto, por si, um livro de artista.

“Os livros-objeto não se prendem a padrões de forma ou funcionalidade, extrapolam o conceito livro rompendo as fronteiras comumente atribuídas aos livros de leitura para se assumirem como objetos de arte” (*Ibid.*)

1. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1.1. Metodologia

O processo do trabalho foi estruturado da seguinte forma:

- Pesquisa sobre diário gráfico, elementos da sintaxe visual e signos, letras de música.
- Leitura e fichamento de trechos do livro O Pequeno Príncipe
- Seleção de personagens e símbolos para representação dos mesmos.
- Definição de formatos e objetos.
- Criação de estrutura física para o diário.
- Esboço das páginas e pesquisa de materiais.
- Montagem do diário gráfico.
- Escolha de trechos de músicas relacionadas as páginas representadas.
- Elaboração do relatório técnico.

1.2. Descrição do processo criativo

O projeto teve início a partir da atividade passada na disciplina de Projeto experimental em mídias analógicas. Após uma leitura minuciosa e fichamentos dos trechos do livro feita por cada integrante da equipe, conseguiu-se refazer a história em sete páginas (sentimentos, sensações e percepção):

- Caixa do Carneiro
- Imaginação
- Rosa (amor)
- Raposa (amizade)
- Adultos (defeitos)
- O pequeno Príncipe (sabedoria)
- A partida (saudades)

1.2.1. Texto

O livro O Pequeno Príncipe é envolvido por mensagens e percepções que diferem na leitura ao contato do leitor com cada tema abordado. Carregado a uma linguagem bastante lúdica, o encanto em seus versos tomam proporções específicas e pessoais.

O uso de trechos musicais foi adotado pela equipe por possuírem as mesmas formas de percepções como é a proposta do livro, uma linguagem pessoal e também bem específica.

A caligrafia tem uma proposta bastante envolvente, que não segue em linha reta. A tipografia no estilo manuscrita foi escolhida para transmitir toda a delicadeza e suavidade do Príncipe, com as frases partindo dele (no centro da caixa) e chegando até a devida página que será representada por aquele trecho.

Página dos adultos (vide figura 5) – “Tem dias que a gente olha pra si e se pergunta se é mesmo isso aí, que a gente achou que iria ser quando a gente crescer.”

Página da amizade (vide figura 6) – “Certo é estar perto sem estar.”

Página do amor (vide figura 4) – “Me ensina a solidão de ser só dois.”

Página da imaginação (vide figura 3) não tem frase associada devido a proposta que o sentimento traz, o vazio irá despertar o sentimento retratado.

1.2.2. Forma

O formato fechado do diário gráfico representa a caixa do carneiro, como trata a narração em que o Pequeno Príncipe propõe o aviador a desenhar o animal, partindo do princípio da imaginação e inspiração do Príncipe.

Todos os lados são ligados à tampa que é representada pela página da saudade (vide figura 8) que quando retirada, cada uma vai para lados opostos estando todos ligados ao centro da caixa, onde está posicionado o Pequeno Príncipe (vide figura 7).

1.2.3. Cor

“Sua mensagem pode ser compreendida até por analfabetos, se aqueles que manejam souberem adequá-la ao fim proposto.” (FARINA, 1990) pensando nessa percepção elaborou-se uma paleta de cores para representar as cenas destacadas.

A ludicidade da obra proporciona fortes percepções de cores para cada símbolo destacado.

- AZUL – passividade, suavidade, bem, felicidade.
- CINZA – medo, depressão.
- LARANJA – movimento, espontaneidade, criatividade.
- VERMELHO – elegância, requinte, liderança.
- BRANCO – paz, calma, pureza.

Cada sentimento que as páginas trazem, uma cor relacionada foi usada. Na página da imaginação (vide figura 3) o azul juntamente ao branco trazem tranquilidade e felicidade, representando assim esse sentimento do Príncipe.

O cinza dos adultos (vide figura 5) retrata a tristeza do Príncipe ao notar que as “pessoas grandes” eram estranhas.

Na página que retrata a amizade (vide figura 6) o laranja traz a criatividade e a espontaneidade da raposa.

Na página que representa o amor (vide figura 4) o vermelho destaca a elegância do jardim de rosas e o branco traz a pureza da sua rosa quando percebe que ela era realmente única.



Análise de resultados

O diário gráfico do Pequeno Príncipe veio com a proposta de representar a imaginação e sentimentos do Príncipe segundo a narrativa lúdica e inspiradora que o autor proporciona para o leitor.

O texto selecionado sai da forma de escrita, transferido para as sensações visuais, táteis e de olfato. A proposta de outras possíveis formas de leituras instiga a essência do diário gráfico.

A experiência de execução de ideias, acertos e fracassos ocorreu frequentemente, muitas vezes em repetitivas tentativas, a oportunidade de uma visualização além da escrita encantou e motivou os pesquisadores no processo de criação, mudança e consertos do produto e o resultado de tudo foi gratificante.

2. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Foto 1 – Capa: Imaginação “Desenha-me um carneiro”



Foto 2 – Todas as páginas: Fatos importantes do livro representado em todas as caixas





Foto 3 – Imaginação: Imaginação, criatividade, reflexão (reflexão sobre o livro).

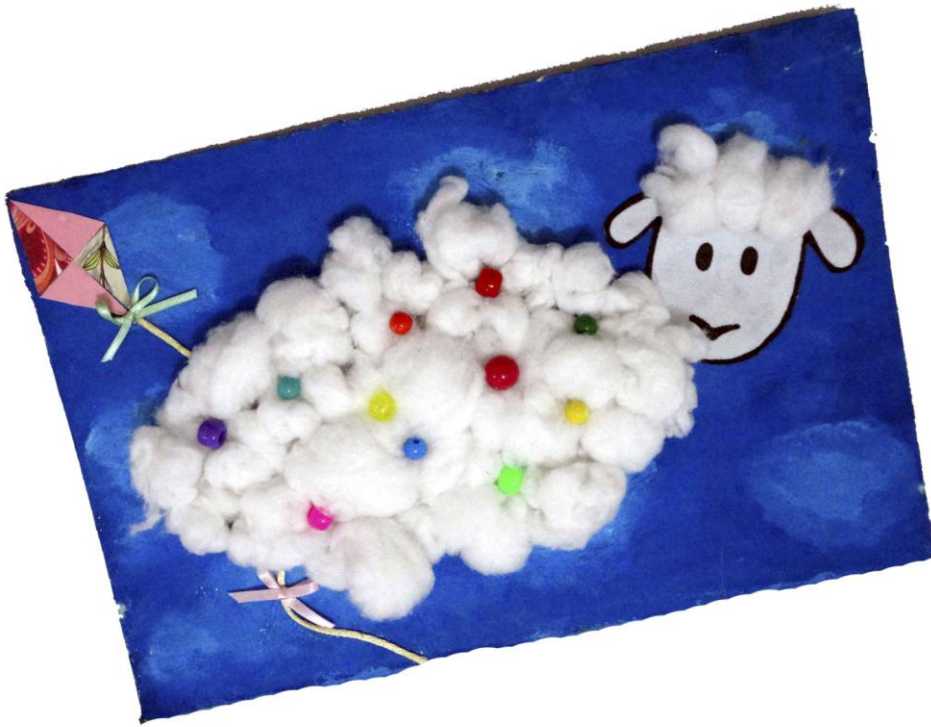


Foto 4 – Amor: Pequeno Príncipe e a Rosa. A rosa única e pura para O Pequeno Príncipe (“Me ensina a solidão de ser só dois”)

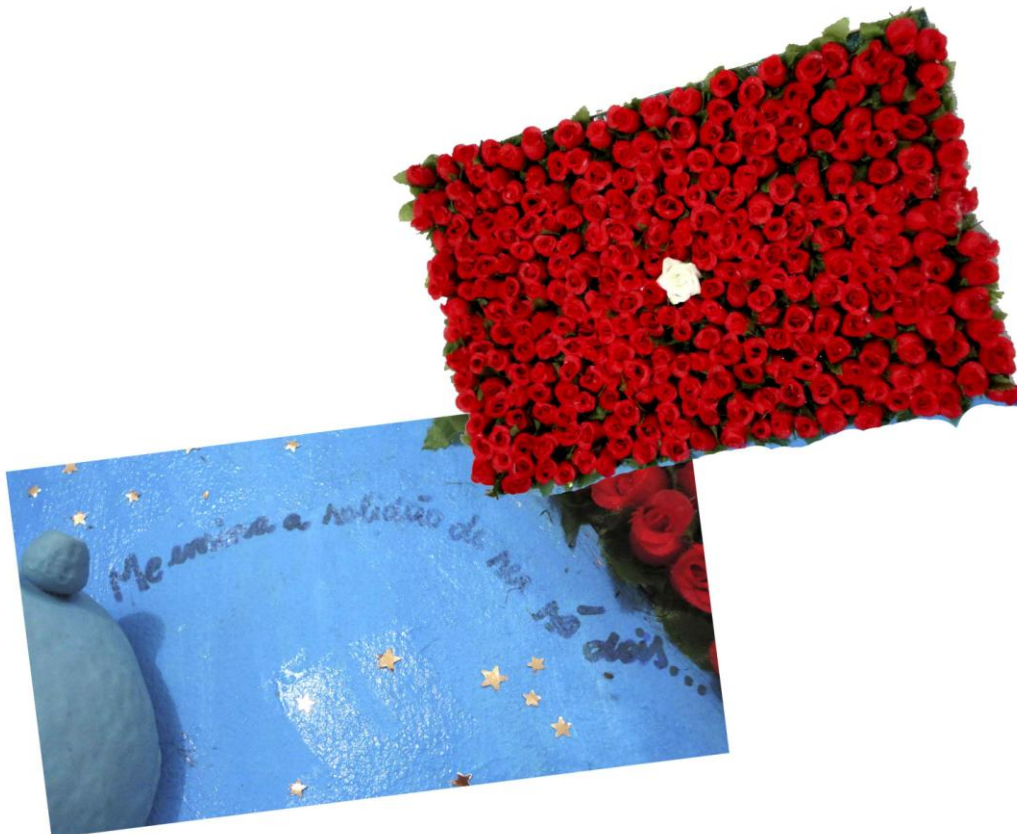


Foto 5 – Adultos: Vaidade, Bebida, Dinheiro, Trabalhador, Egoísmo (“tem dias que a gente olha pra si e se pergunta se é mesmo isso aí que a gente achou que ia ser quando a gente crescer”).



Foto 6 – Amizade: A raposa e o Principezinho (trigo é o símbolo que a raposa escolhe para lembrar o cabelinho do Príncipe. “Certo é estar perto sem estar”).

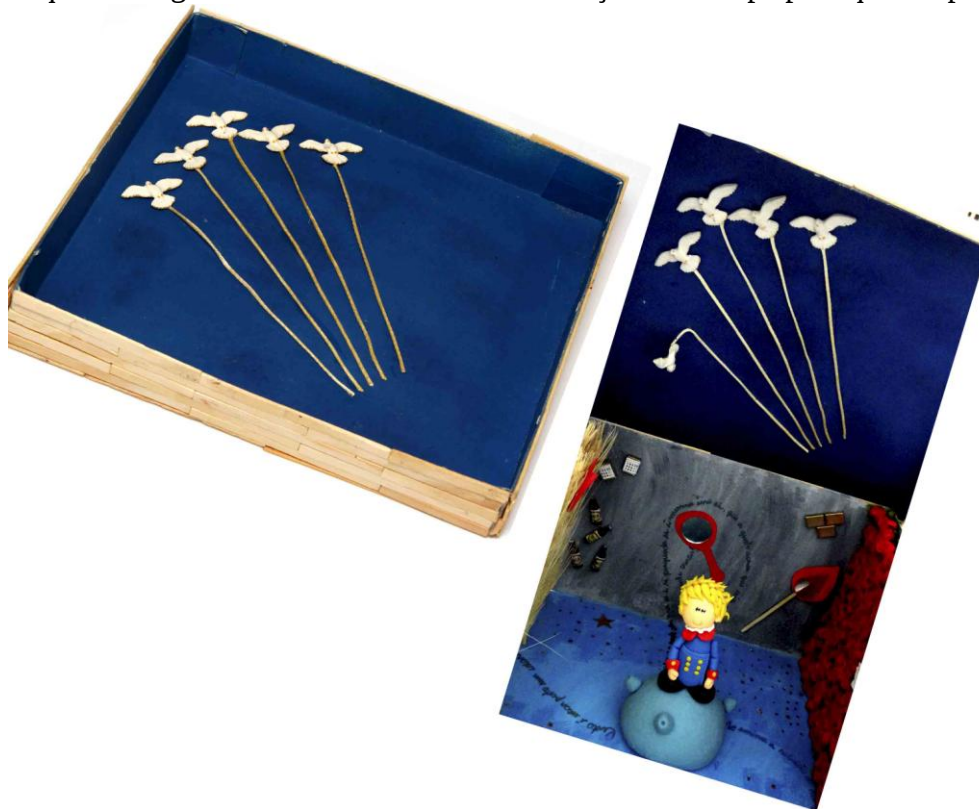




Foto 7 – Pequeno Príncipe: O Centro do livro, de onde todas as frases saem.



Foto 8 – A Partida: Simbolizada pelos passarinhos, a teoria do avião de como o Pequeno chegou ao deserto. Fica sobre a cabeça do Príncipe para que ele possa voltar.





Referências bibliográficas

PONTES, Diego. **O diário gráfico de Kitty: Um olhar sobre as palavras de Anne**. Fortaleza, 2009

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4º ed. São Paulo: Edgard Blusher, 1990.

CARVALHO, Tiago. **Sketchbook**: mapa secreto e banco de idéias. Rio de Janeiro: 2007, Disponível em: www.renatoalarcao.com.br. Acesso em: 1 mai de 2012.

SAINT-EXUPERY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe (Livro de bolso)**. 1ª edição. Ed. Agir, 2011